Insper

Insper Instituto de Ensino e Pesquisa

A Evolução Financeira da Instituição de Ensino Insper desde a Concepção de sua Marca

Carolina da Leva Teixeira

São Paulo

Maio, 2019

Resumo

O objetivo deste trabalho é estudar a evolução dos aspectos contábeis do Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa, uma instituição de ensino sem fins lucrativos, e verificar se há uma preocupação por parte da faculdade em reinvestir parte de seu superávit financeiro em melhorias para o aumento de bem-estar dos alunos matriculados. Instituições sem fins lucrativos enquadram-se no terceiro setor da economia e devem obedecer a normas contábeis diferentes das adotadas por instituições do primeiro e do segundo setor. A contabilidade é fundamental para a gerência e o mantimento de uma instituição, seja ela com fins lucrativos ou não, e a problematização deste trabalho é analisar através dos dados contábeis o progresso financeiro e os desafios que o Insper passou com o processo de *rebranding* desde a criação de seu novo nome em 2008 e adoção em 2010. Para a viabilização deste trabalho, serão utilizados como base de dado os relatórios anuais divulgados pelo Insper e outras notícias de fontes confiáveis.

Palavras chave: Insper, terceiro setor, instituições sem fins lucrativos, contabilidade, prestação de contas, *rebranding,* consolidação.

Sumário

1. Introdução 4
2. Revisão da Literatura 11
2.1. As Instituições educacionais sem fins lucrativos e seus desafios 11
2.2 Disclosure e instituições sem fins lucrativos 11
2.3. A contabilidade de instituições sem fins lucrativos 12
3. Metodologia 15
4. Resultados 18
4.1 Demonstração do Resultado do Exercício 18
4.2 Balanço Patrimonial 23
4.3 Indicadores 31
4.3.1 Eficiência na Aplicação de Recursos 31
4.3.2 Eficiência de Estrutura Física 34
4.3.3 Relação de Gratuidade 35
5. Conclusão 38
6. Bibliografia 39

Sumário de Figuras

Figura 1: Timeline do Insper 9

Sumário de Gráficos

Gráfico 1: Receitas Totais com mensalidade em milhares de reais 18
Gráfico 2: Quebra da receita com mensalidade por tipo de curso 19
Gráfico 3: Receita com doações em milhares de reais 20
Gráfico 4: Custos em milhares de reais 21
Gráfico 5: Margem Bruta 21
Gráfico 6: Superávit final do período em milhares de reais 22
Gráfico 7: Caixa e equivalentes de caixa em milhares de reias 23
Gráfico 8: Ativos circulantes operacionais em milhares de reais 24
Gráfico 9: Relação passivo circulante sobre ativo total 25
Gráfico 10: Passivos circulantes operacionais em milhares de reais 25
Gráfico 11: Relação atual: (Passivo Circulante - Ativo Circulante) em milhares de reais 26
Gráfico 12: Relação entre passivo total e ativo total 27
Gráfico 13: Imobilizado em milhares de reias 27
Gráfico 14: Aquisição de terrenos em milhares de reais 28
Gráfico 15: Investimento total / Receita Total 29
Gráfico 16: Total de investimentos em milhares de reais 30
Gráfico 17: Quebra dos investimentos por tipo de investimento 30
Gráfico 18: Eficiência na aplicação de recursos = Custos e Despesas Diretas / Número de Alunos 32
Gráfico 19: Custos e Despesas Diretas em milhares de reais 33
Gráfico 20: Número total de alunos 33
Gráfico 21: Eficiência da Estrutura Física = Área em m2 / Número Total de Alunos 35
Gráfico 22: Relação de Gratuidade = Número de bolsas concedidas / Número de alunos da Graduação 36
Gráfico 23: Número de Bolsas Concedidas pelo Insper por tipo 37
Gráfico 24: Quantidade Total de Pedidos de Bolsas e Quantidade Total de Bolsas Concedidas 37

1. Introdução

Instituições do terceiro setor da economia vêm ganhando tamanha importância para a sociedade nos últimos anos. Tais empresas não possuem fins lucrativos e buscam garantir as necessidades sociais que as empresas do primeiro e do segundo setor não conseguiram suprir. De acordo com Peyon (2004), as instituições enquadram-se nos seguintes grupos:

- 1º Setor: Caracterizado pela União, estados distrito Federal, territórios. Municípios, autarquias e demais entidades de caráter público criadas por lei. Também se incluem neste setor pessoas jurídicas de direito privado que sejam controladas pela máquina estatal;
- 2º Setor: empresas/empresários e sociedade empresariais com finalidade de lucro;
- 3º Setor: entidades sem fins lucrativos, não estatais e nem empresariais.

Em tese, o terceiro setor cumpre o papel do governo, pois visa o aumento de bem-estar das pessoas e, por conta disso, todas as instituições que compõem o este setor são isentas ou imunes de quaisquer impostos que empresas de caráter lucrativo têm a obrigação de pagar. A Constituição de 1988 e a Lei Orgânica da Seguridade Social n.º 8.212 de 1991 e o § 7º do inciso III do art. 195 da CF/88 confirmam tal benefício a essas instituições e foram um marco para a criação e melhor gerenciamento de instituições sem fins lucrativos.

Com relação à transparência, mesmo instituições que não intencionam lucrar precisam reportar informações contábeis aos seus *stakeholders* para que eles tenham conhecimento do destino e da utilização de seu capital investido. O fornecimento da origem e do destino dos recursos, no entanto, ainda é muito arcaico nestas instituições: Lewis (2001) estudou as dinâmicas dentro delas e o ambiente no qual elas se inserem e chegou à conclusão de que elas são profundamente complexas. A escassez de recursos e a diversidade social são fatores que promovem tal complexidade.

Não obstante, segundo Bettiol e Varela (2004), ainda existem muitas barreiras à evolução dessas instituições, pois fatores como legitimidade, eficiência, colaboração, sustentabilidade e transparência ainda são um obstáculo para elas.

No caso do Brasil, o maior desafio enfrentado pelas organizações não governamentais (ONGs) é a falta de financiamento para seus projetos. A maior parte da origem de recursos dessas instituições brasileiras vem de campanhas de doação de empresas e pessoas físicas, o que não se trata da forma mais eficiente de arrecadar capital. Segundo o Grupo Brasileiro de Empresas de Contabilidade (GBrasil), uma alternativa pouco conhecida pelos brasileiros de contribuir com recursos para instituições do terceiro setor é realizando a renúncia fiscal. A renúncia fiscal consiste em benefícios tributários concedidos pelo poder público a pessoas físicas e jurídicas com o objetivo de fomentar uma atividade econômica ou, ainda, estimular a promoção do bem-estar social.

A escassez de capital destas instituições muitas vezes é uma consequência da falta de transparência na contabilidade. Hoje em dia, a preocupação dos investidores para com a prestação de contas, demonstração das atividades contábeis e todos os outros aspectos que, de algum modo envolvem a gestão, aumentou bastante. Esta maior exigência provavelmente se evoluiu junto à inovação e presença da tecnologia no cotidiano do país. A rapidez na troca de informações que a era da internet proporciona aos seus usuários exige que as organizações mantenham transparentes todas as suas movimentações de capital. Assim, existe um acompanhamento do uso de recursos com o intuito de todos os colaboradores tomarem conhecimento de seus esforços na construção de uma sociedade mais justa.

Ainda, outro aspecto que impacta no desenvolvimento de empresas do terceiro setor é a falta de gestão eficiente. Existe uma baixa eficiência administrativa por conta do caráter não lucrativo das empresas que formam o terceiro setor – por conta de melhores propostas financeiras, maior credibilidade e mais oportunidade de *networking*, bons administradores são mais atraídos por empresas e instituições que visam lucrar. Adicionalmente, grande parte de iniciativas sociais são tratadas como ações do primeiro e segundo setor.

A falta de estrutura interna e a falta de inovação também impactam o avanço das instituições sem fins lucrativos. Adotar um modelo de atuação mais voltado para as novas exigências é essencial para o desenvolvimento de uma ONG, por exemplo. Para essas instituições, a implementação de inovações sociais que proporcionem transparência de atividade e conquista de novas parcerias tornou-se indispensável.

O Insper, por exemplo, é uma instituição de ensino sem fins lucrativos que desde a origem de sua marca traçou seus caminhos desviando e adaptando-se dos maiores obstáculos que as ONGs poderiam enfrentar. Com relação à prestação de contas, o Insper publica em seu site todos os balanços anuais desde 2007 – os balanços publicados são auditados e contêm a quebra das demonstrações financeiras da Faculdade.

Além disso, o Insper foi fundado por gestores que já possuíam bastante credibilidade no mercado e que tinham o desejo de mudar a história da educação do Brasil, criando o que viria a ser a melhor escola de negócios do país. Cláudio Haddad, Jorge Paulo Lemman, Marcello Telles e Carlos Alberto da Veiga Sicupura, antes de tornarem-se executivos e controladores do Insper, já tinham experiência em gerir capital e possuíam recursos financeiros suficientes para investir no Insper. O modelo de faculdade do Insper foi inspirado nas grandes faculdades tradicionais americanas, pouco explorado no Brasil. O espaço da Faculdade foi desenvolvido para aumentar ao máximo o bem-estar dos alunos, com uma biblioteca bem equipada, locais para estudo individual e compartilhado, salas de aula em formato de auditórios e as famosas plaquinhas de identificação – ao tornar obrigatório que cada aluno e professor utilize durante a aula um prisma com seu nome, a Faculdade proporciona um ambiente de maior intimidade e aproximação entre alunos e professores.

Para o Insper, o bom gerenciamento de sua contabilidade permite que a escola consiga cada vez mais investir a mensalidade paga por seus alunos em geração de valor para eles mesmos. É possível notar que isso já vem acontecendo desde 2008, quando o Insper teve sua mudança de nome – desde então, o campus passou por diversas reformas, 3 novos cursos de engenharia foram abertos, alguns cursos da Pós-Graduaçao e MBA foram reformulados e a construção de um novo campus foi iniciada. O Insper também tem planos para ampliar ainda mais os cursos ofertados na Graduação com a criação de uma nova grade de direito. Ainda, inspirada em aumentar o acesso de jovens talentos a uma educação de qualidade, a cada ano a faculdade aumenta a base de alunos bolsistas que recebem auxílio integral ou parcial.

A Instituição sem fins lucrativos Insper descendeu do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC). Em 1987, a instituição abriu suas portas em São Paulo, na Av. Paulista com a Av. Brigadeiro Luís Antônio, com o principal objetivo de desenvolver estudos voltados para o campo das finanças. Até 1998, eram oferecidos

apenas cursos de MBA, quanto então foram criados os cursos de Graduação em economia e administração.

Em 2003, Jorge Paulo Lemman, Marcello Telles e Carlos Alberto da Veiga Sicupura se juntaram a Claudio Haddad para tornarem-se controladores executivos da Instituição. No ano seguinte, a então faculdade foi doada ao Instituto Veris e passou a se tornar uma entidade independente das outras filiais do IBMEC.

O projeto de expansão vinha se materializando há alguns anos e, portanto, a Instituição precisou mudar para um novo prédio. Em 2006, o novo campus da Hélio Pellegrino, na Vila Olímpia, foi inaugurado e até hoje é ocupado pela Faculdade. Já em 2008, para melhor concretizar a independência da instituição IBMEC, a Entidade adotou o novo nome Insper, que deriva dos três pilares da faculdade: inspirar, pertencer e transformar.

Outro marco importante para o Insper foi a conquista da certificação AACSB International (The Association to Advance Collegiate Schools of Business) em 2010. Até então, apenas uma faculdade em todo o Brasil havia conquistado tal credencial. Tanto a reputação, como o número de alunos do Insper foi crescendo e, em 2014, a Instituição conseguiu aprovação no MEC para a abertura de três novos cursos de engenharia: mecânica, mecatrônica e eletrônica. Os novos cursos foram adicionados à grade de ensino superior da Faculdade em 2015.

O ano de 2015 foi marcado também pelo ano no qual Marcos Lisboa tornou-se o presidente da Instituição. Com a contratação de Marcos Lisboa, o Insper passou a caminhar com passos mais largos até um de seus principais objetivos: ser uma referência no ramo de escolas de negócios do país, inspirada nas melhores universidades americanas. Ainda, em 2015 o Instituto Palavra Aberta e o Instituto Ayrton Senna (IAS) se juntaram ao Insper no momento que Fernando Schuler e Ricardo Paes de Barros passaram a liderar cátedras da Faculdade. Schuler lidera a cátedra de debate da liberdade política e de expressão e Paes de Barros a cátedra voltada para a pesquisa de melhores práticas de políticas públicas para gestores em educação.

Com o maior número de alunos, o Insper se viu na necessidade de expandir pela terceira vez seu campus e, portanto, iniciou a construção de um novo prédio para

abrigar os novos alunos dos cursos de engenharia e eventuais novos alunos e de direito que a Faculdade possa vir a ter num futuro próximo.

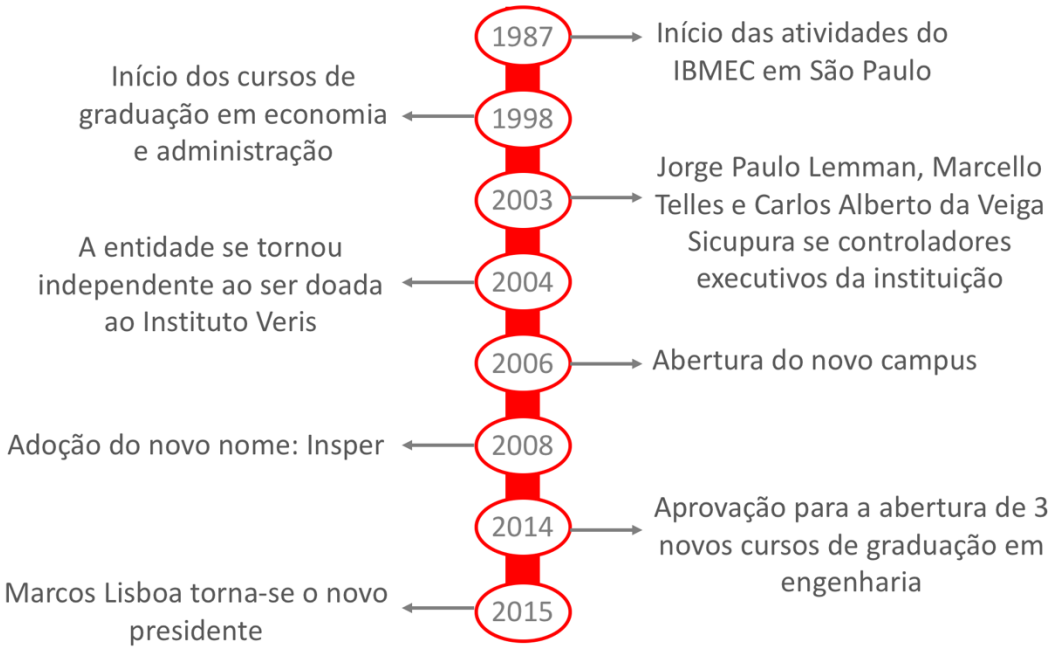

Figura 1: Timeline do Insper

Para que toda essa expansão do Insper fosse possível, a Faculdade teve de fazer um bom gerenciamento dos fluxos de entrada e saída de capital. A transparência com a contabilidade foi fundamental, pois foi um mecanismo pelo o qual os investidores da Instituição puderam tomar conhecimento da aplicação de seu capital, que foi sendo utilizado para o investimento em melhorias na qualidade do ensino e bem-estar dos alunos dentro da faculdade. O principal plano do Insper é se tornar a melhor instituição de ensino brasileiro nos campos em que atua, ou seja, nos campos de administração, economia, direito, engenharia e finanças.

O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar a evolução contábil desta instituição de ensino desde a criação de sua marca em 2008. A problematização será envolta na análise dos dados contábeis e do progresso financeiro da Faculdade para traçar os desafios que o Insper passou por ser uma instituição do terceiro setor da economia. Deste modo, será possível concluir se o Insper está fazendo uma boa gestão de seus recursos a fim de por em prática sua proposta de valor: proporcionar

sempre melhorias à qualidade de ensino e ao ambiente de convivência que oferece aos seus alunos para se tornar a melhor escola de negócios do país nas áreas que atua.

2. Revisão da Literatura

2.1. As Instituições educacionais sem fins lucrativos e seus desafios

As ONGs educacionais estão fazendo um papel fundamental na economia nos dias de hoje. Segundo Colossi, Consentino e Queiroz (2001), a educação superior é uma instituição social, cujo papel fundamental é formar a elite intelectual e científica da sociedade a que serve. Uma instituição social caracteriza-se pela estabilidade e durabilidade de sua missão. Além disso, é estruturalmente assentada em normas e valores emanados do grupo ou sociedade em que se insere. Uma instituição social é, fundamentalmente, um ideal, uma doutrina. Assim, a educação superior é uma instituição social, estável e duradoura, concebida a partir de normas e valores da sociedade.

Em alguns casos de instituições educacionais com fins-lucrativos, o resultado financeiro acaba interferindo na missão da instituição e, portanto, acaba por prejudicar a qualidade do ensino ofertada. Desse modo, com o objetivo de suprir a lacuna educacional do país, algumas ONGs lideradas por aqueles que querem mudar o futuro da nação passaram a surgir – porém, com os mesmos desafios que todas as instituições sem fins lucrativos enfrentam: a escassez de recursos de capitais, a falta de gestão eficiente, falta de inovação e precariedade das estruturas internas.

2.2 Disclosure e instituições sem fins lucrativos

Para que um investidor físico ou institucional possa avaliar investimentos em organizações, entidades ou instituições, ele precisa da maior quantidade e qualidade de informações disponíveis para tomar uma decisão da melhor forma possível. Fatos relevantes, dados contábeis e informações sobre a governança são essenciais para a comunicação de uma empresa com seus investidores e com mercado como um todo (Bushman et al., 2004). Segundo Bushman e Smith (2003), o *disclosure* é uma das maneiras mais comuns e eficazes de manter essa comunicação e transparência das empresas com os acionistas. "*Disclosure* [...] diz respeito à qualidade das informações de caráter financeiro e econômico, sobre as operações, recursos e obrigações de uma entidade, que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis, entendidas como sendo aquelas que de alguma forma influenciem na

tomada de decisões, envolvendo a entidade e o acompanhamento da evolução patrimonial, possibilitando o conhecimento das ações passadas e a realização de inferências em relação ao futuro", (Niyama, Gomes, 1996, p. 65).

No caso do *disclosure* em instituições de ensino superior, Coy et al (2001) afirma que por conta do papel que essas entidades possuem na sociedade, a contabilidade é bastante ampla em termos do que é registrado e para quem está sendo registrado. Entidades do setor publico são formadas pelo publico, fundo de bolsas públicas, incluindo doações privadas e estatais e fornecem serviços para a comunidade como um todo. Por conta do impacto das faculdades e universidades na vida de muitos cidadãos e a grande quantia de recursos públicos consumidos, suas obrigações de *accountability* são extensivas.

2.3. A contabilidade de instituições sem fins lucrativos

A lei 6.404/76, lei das sociedades anônimas ou sociedades por ações e suas alterações trazidas pelas leis 11.638/2007 e 11.941/2009, é aquela que rege todas as regras e normas da contabilidade para instituições sem fins lucrativos, ou seja, todas as entidades que se inserem no terceiro setor da economia.

A contabilidade de empresas do terceiro setor é distinta da contabilidade tradicional principalmente por conta destas entidades apresentarem características particulares, como por exemplo a não obtenção de lucros, mas sim *superávits.* As entidades sem fins lucrativos, por mais que tenham a prática questionada por alguns autores, podem fazer uso das leis que regem as Sociedades Anônimas (lei n. 6.404/76) quando se trata de escrituração contábil e de demonstrativos financeiros. No entanto, existem certas normas que todas as entidades sem fins lucrativos devem seguir para que ocorra uma maior transparência na prestação.

As normas brasileiras de contabilidade aplicáveis às empresas do terceiro setor são:

- NBC T 2.2– Da Documentação Contábil
- NBC T 2.5– Das Contas de Compensação
- NBC T 3– Conceito, Conteúdo, Estrutura e Nomenclatura das Demonstrações Contábeis

- NBC T 4– Da Avaliação Patrimonial
- NBC T 6– Da Divulgação das Demonstrações Contábeis
- NBC T 10.4– Fundações
- NBC T 10.18-Entidades Sindicais e Associações de Classe
- NBC T 10.19– Entidades sem Fins Lucrativos
- NBC T 19.4- Incentivos Fiscais, Subvenções, Contribuições, Auxílios e Doações Governamentais

Ainda, o *Federal Accounting Standard Board* (FASB), Comitê Federal de Normas Contábeis em português, com a norma FAZ 117 dita que as entidades dos terceiro setor também têm a obrigatoriedade de prestar os seguintes documentos:

- Relatório de Posição Financeira
- Relatório de Atividades
- Relatório de Fluxo de Caixa
- Notas Explicativas

A *International Accounting Standard Boards* (IASB), Comitê Internacional de Normas Contábeis em português, é uma instituição sem fins lucrativos criada com o objetivo de estabelecer certas normas contábeis em diversos países, hoje em dia conhecidas como as normas internacionais da contabilidade. As normas são criadas de forma bastante flexível, sem forte intervenção do Estado, para melhor incentivar a entrada de capital estrangeiro no país.

A IASB decidiu não ampliar seu currículo para abranger o estabelecimento de normas para organizações sem fins lucrativos, embora ainda não tenha descartado essa medida em uma data posterior. A decisão, em 2016, foi tomada à luz das respostas à extensa consulta da fundação sobre sua estrutura, eficácia e futuro papel de instituição. Segundo o jornal americano Economia, em uma matéria de 10 de junho de 2016, muitos investidores apoiaram a decisão da IASB na época, pois acreditavam que ela deveria manter seu foco apenas em instituições com lucros para não desviar de seu principal objetivo. Ainda, muitos acreditavam que a atuação das instituições financeiras de um país pouquíssimas vezes atravessariam fronteiras e, portanto, não necessitariam de norma contábeis internacionais. Essa decisão acaba por agravar a

dificuldade que ONGs possuem em arrecadar capital, visto que torna mais difícil a entrada de capital estrangeiro nelas.

3. Metodologia

O objetivo deste trabalho é estudar e verificar a evolução dos aspectos contábeis do Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa, uma instituição de ensino sem fins lucrativos. Para que esta análise seja possível, serão avaliados todos os relatórios anuais do Insper desde a concepção de sua marca, ou seja, desse de o ano de 2008. Como o Insper não tem a obrigação de publicar suas demonstrações financeiras, é importante salientar as dificuldades de encontrar dados para todas as análises desejadas deste trabalho, pois a Faculdade fornece apenas as informações que julga relevante, podendo de alguma forma comprometer a análise de alguns pontos.

As Demonstrações de Resultado da Instituição possuem credibilidade visto que possuem diversas certificações que competem a sua governança corporativa. Ademias, suas últimas Demonstrações de Resultado foram auditadas pela KPMG, um escritório de auditória externa bastante reconhecida no mercado. Não obstante, é feita uma rotatividade de auditores independentes de acordo com o artigo 31 da Instrução CVM 308/1999. Tal artigo implica que uma pessoa física ou jurídica não deve prestar serviços de auditoria independente para um mesmo cliente por mais de cinco anos consecutivos, contados a partir da data em que o documento auditado foi publicado. No caso do Insper, a KPMG auditou as demonstrações financeiras de 2013 a 2017, a Baker Tilly Brasil auditou a de 2012 e a Nexia Auditores Independetes auditou as publicados entre 2007 a 2011. Tal esforço do Insper em cumprir com as normas da CVM demonstra o ceticismo profissional da instituição com a divulgação de suas demonstrações financeiras desde que começou a divulgar-lás.

Após a coleta das informações extraídas das demonstrações financeiras, o foco do trabalho passará a ser a análise cronológica e contábil delas. No entanto, dado que instituições sem fins lucrativos não obedecem às mesmas normas da contabilidade que as instituições com fins lucrativos, muitos dos índices contábeis conhecidos não poderão fazer parte da análise – principalmente aqueles que levam em conta o lucro. Segundo Chabotar (1989), para avaliar sua saúde financeira, organizações estudantis sem fins lucrativos utilizam uma análise de razão financeira, uma técnica bastante antiga usada nos negócios. A razão financeira é a relação entre dois números publicados no balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício ou demonstração do fluxo de caixa.

Os *ratios* (razões financeiras) escolhidos para a análise do Insper, baseados nos *papers* de Chabotar (1989) e Prager, McCrthy, & Sealy (2002) fornecerão informações para quatro principais áreas:

1. Liquidez dos recursos
2. Capacidade de endividamento, alavancagem e gestão
3. Desempenho dos ativos
4. Como a instituição usa a capta seus recursos

Os principais indicares a serem analisados para fornecer informações serão:

a) Relação Atual (Current Ratio) = $Ativo\ Circulante - Passivo\ Circulante$
   - Se igual a 2:1 significa que a cada 2 reais de ativo circulante, a instituição tem 1 real de passivo circulante e, portanto, ela tem capacidade de honrar com duas dívidas de curto prazo.

b) Disponibilidade de Fundos (Availability of Funds Ratio) = $\frac{Caixa+Equivalentes}{Passivo\ Circulante}$
   - Este índice de liquidez é o mais conservador de todos os três, pois leva em consideração no numerador apenas os ativos que possuem liquidez e permite que o gestor entenda de fato a sua geração de caixa. Normalmente uma relação 0,75:1 ou 0,75:0,75 é aceitável.

c) Relação entre Receita e Investimentos = $\frac{Investimento\ Total}{Receita\ total}$
   - Este indicador foi criado para avaliar o quanto a instituições utilizam de seus recursos em melhorias com investimentos.

d) Indicador de Dívida e Capital Próprio = $\frac{Ativo\ de\ Expansão\ Líquido}{Dívida\ de\ Longo\ Prazo}$
   - Este indicador não possui um valor considerado ótimo. Ele serve para refletir se a instituição possui capital de liquidez para financiar suas dívidas de curto prazo. Caso o valor seja maior do que 1, significa que a instituição tem dinheiro suficiente para quitar todas as suas dividas que vencem em menos de um ano.

e) Eficiência na Aplicação dos Recursos = $\frac{Despesas}{Número\ de\ alunos}$
   - O *ratio* de Eficiência na Aplicação de Recursos avalia o valor unitário gasto por cada aluno e, dessa forma, demonstra se a instituição de fato está utilizando seus recursos para melhor a qualidade de ensino e bem-estar do aluno.

f) Eficiência de Estrutura Física = $\frac{Área\ cosntruída\ em\ m^2}{Número\ de\ alunos}$

- Neste caso, o indicador permite avaliar a acomodação dos alunos por metro quadrado. A análise ano a ano deste *ratio* indicará se a instituição está investindo em imobilizado para melhorar o ambiente escolar dos alunos

g) Relação de Gratuidade = $\frac{Número\ Alunos\ de\ Bolsista}{Número\ de\ Alunos\ Totais}$

- A relação de gratuidade indicará se a instituição está investindo parte de seu capital em bolsas de estudos para alunos que não têm condições de pagar a mensalidade da faculdade.

h) Análise Vertical (AV)

- Identifica a representatividade de cada conta em relação ao todo.

i) Análise Horizontal (AH)

Verifica a evolução dos elementos das demonstrações contábeis de uma mesma conta durante um determinado período.

4. Resultados

4.1 Demonstração do Resultado do Exercício

A receita do Insper é composta principalmente por duas fontes de capital: mensalidades dos cursos que a faculdade oferta e doações. As receitas com os cursos incluem, principalmente, mensalidades de ensino de nível superior (Graduação e Pós-graduação), mensalidades dos cursos de Especialização e Extensão Universitária, Outras Prestações de Serviço de Ensino, além de Taxas de Inscrições em Vestibulares.

Ao longo dos 10 anos analisados, a receita do Insper com mensalidades mais que dobrou a um CAGR (Compound Annual Growth Rate, Taxa de Crescimento Anual Composta na sigla em português) de quase 11%. Esse crescimento é explicado em grande parte pelo aumento no número total de alunos da Instituição que, indiretamente, também está ligado à quantidade de cursos ofertados pelo Insper.

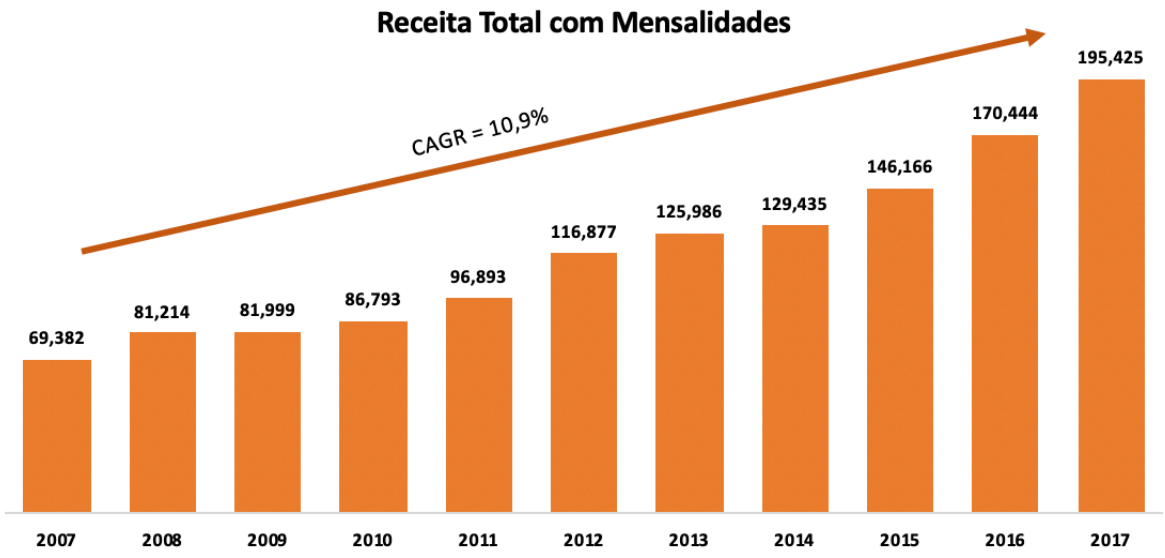

Gráfico 1: Receitas Totais com mensalidade em milhares de reais

O Insper oferece a seus alunos cinco tipos diferentes de curso: Graduação, Pós-Graduação Lato, Pós-Graduação Stricto, Educação Executiva e Educação à Distância (modalidade de ensino que deixou de ser ofertada em 2008). As receitas com doações tiveram CAGR de 70,9% nos últimos 10 anos, enquanto as receitas

com mensalidades tiveram um CAGR de 10,9% para o mesmo período. A quebra da receita por tipo curso pode ser observada no Gráfico 2 abaixo.

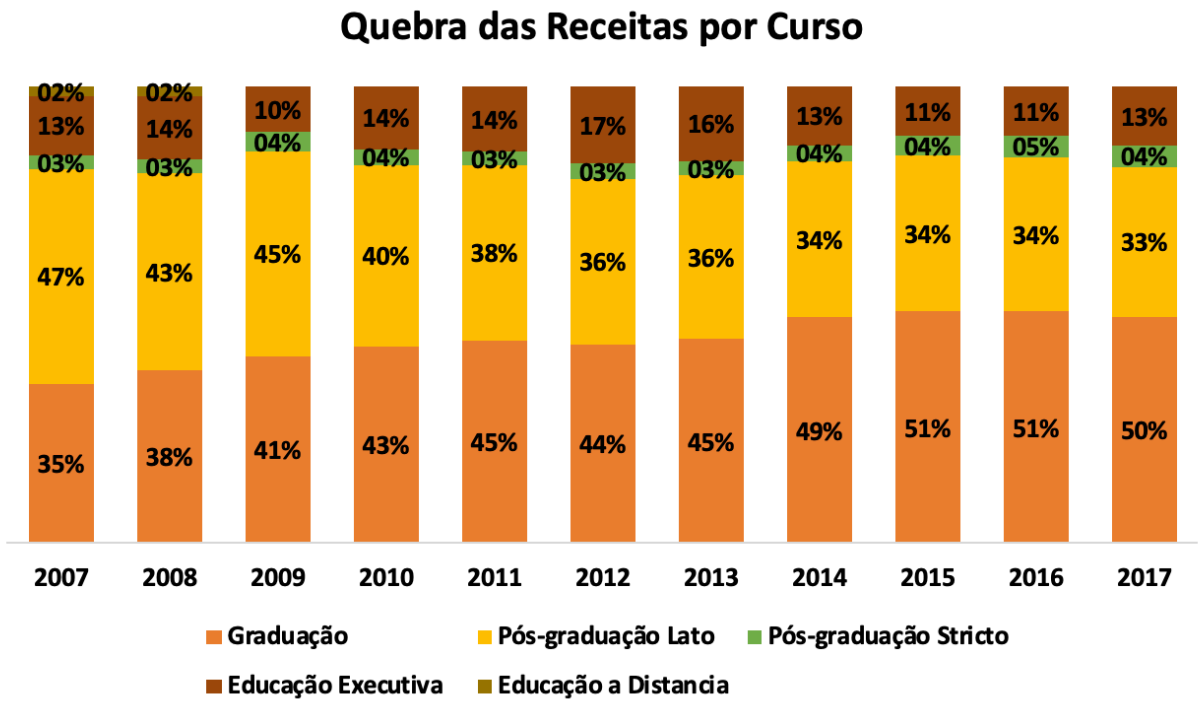

Gráfico 2: Quebra da receita com mensalidade por tipo de curso

O Insper informa na sia Demonstração de Resultados de 2017 que as doações são destinadas aos projetos de escolha do doador, que passa a receber informações regularmente para tenha ciência do impacto de sua contribuição. Os projetos são: Programa de Bolsas, patrocínios de espaços no Campus, projetos de pesquisas e inovação e a formação de cátedras. O projeto para a formação de Cátedras é o mais recente do Insper e viabiliza a realização de pesquisas e debates com acadêmicos e executivos renomados. Os assuntos tratados são diversos e se traduzem em políticas publicas e conhecimento aplicado debatidos e compartilhados com a sociedade.

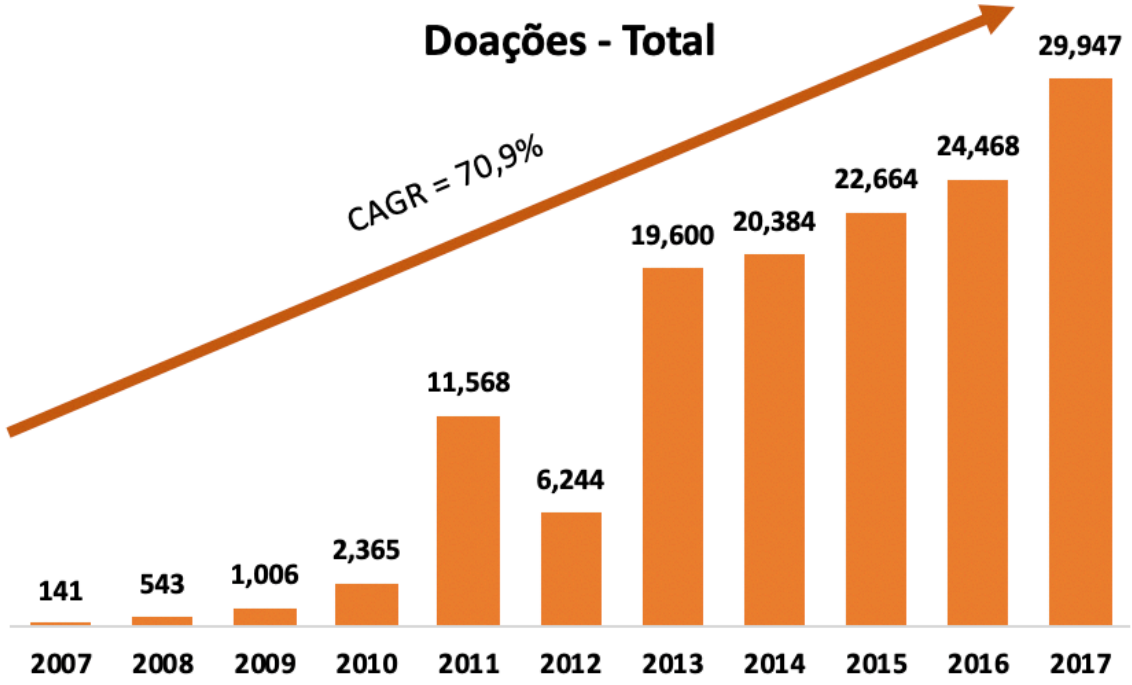

Gráfico 3: Receita com doações em milhares de reais

Os custos dos Insper estão relacionados principalmente às despesas com aluguel, materiais didáticos e despesas com pessoal. O aumento dos custos terem aumentado consideravelmente ao longo dos anos, a um CAGR de 18,6% entre 2012 e 2017, é um resultado esperado visto que tanto a estrutura física da Faculdade aumentou quanto o número de alunos aumentou. Como consequência, foi necessária a contratação de novas pessoas para os cargos administrativos e também de novos professores.

Por conta do aumento nas despesas, a Margem Bruta da Instituição também apresentou uma queda de 11,7 pontos percentuais de 2012 a 2017, atingindo um valor mínimo de 22,5% em 2016. Ainda assim, a Margem Bruta está acima da média em comparação com as verificadas em instituições sem fins lucrativos e em instituições de ensino privado que divulgam suas informações financeiras. Deste modo, apesar da corrosão no valor, a Margem Bruta ainda é admissível e não preocupante.

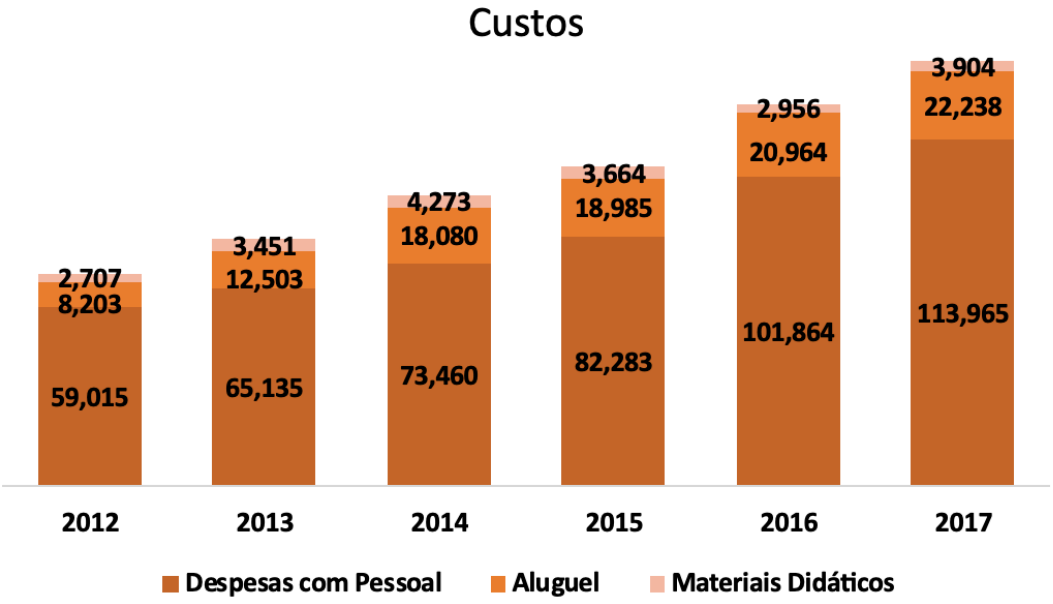

Gráfico 4: Custos em milhares de reais

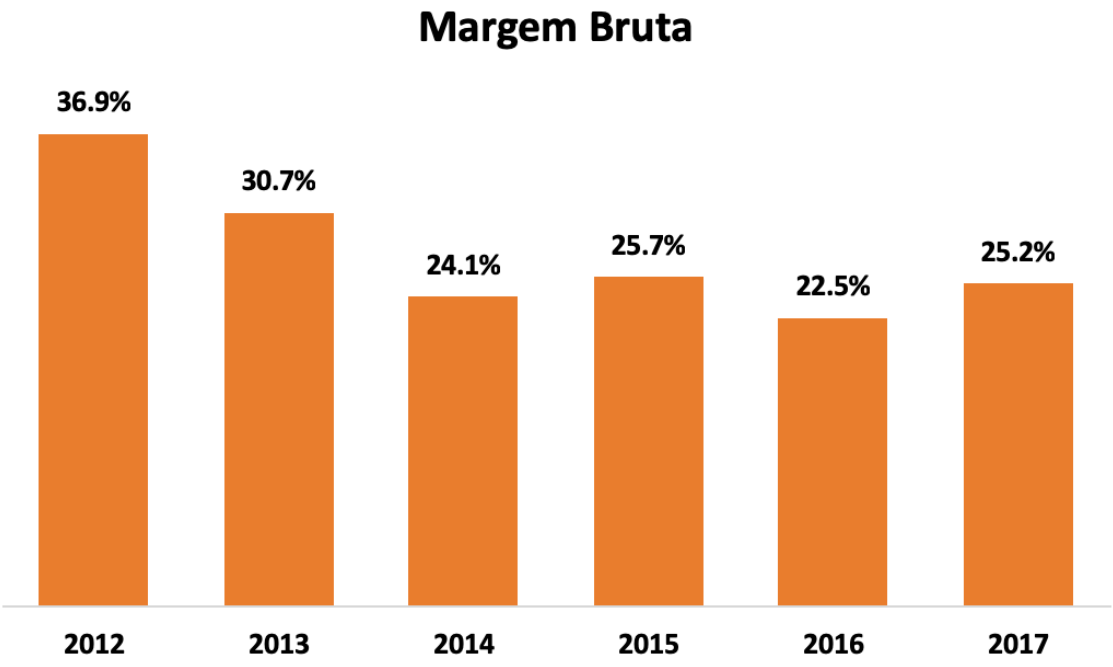

Gráfico 5: Margem Bruta

Como o Insper é uma instituição sem fins lucrativos, as Demonstrações de Resultado não demonstram lucro, mas sim *superávit* do final do período. O crescimento ponderado entre 2007 e 2017 do *superávit* financeiro foi de 7,5%, notavelmente menor do que os crescimentos ponderados das doações e da receita

com mensalidades, o que reflete o comprometimento do Insper em reinvestir grande parte de seus recursos em melhorias para a Instituição.

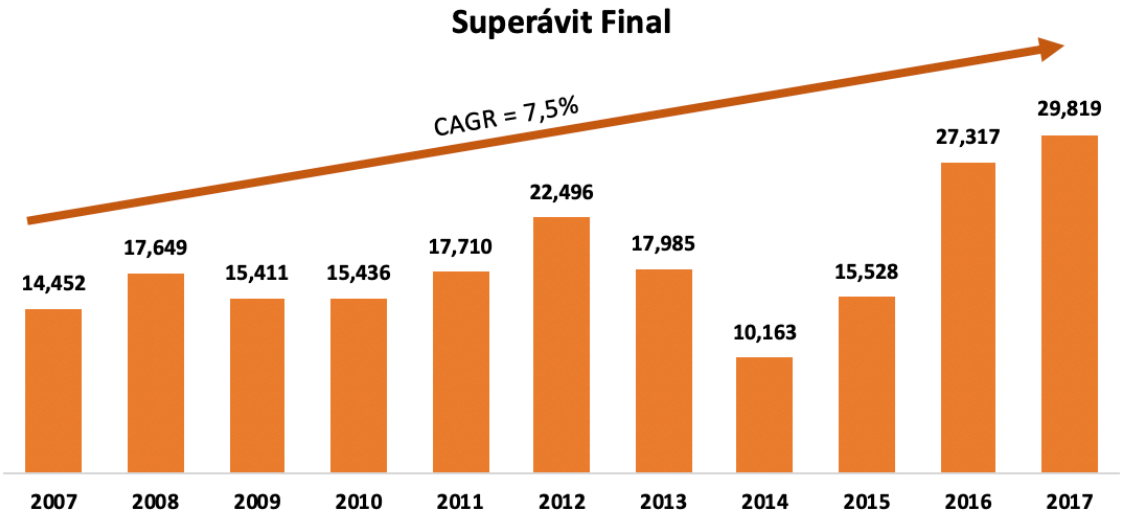

Gráfico 6: Superávit final do período em milhares de reais

4.2 Balanço Patrimonial

Seguimos agora para a análise das contas do balanço patrimonial do Insper. Abaixo é possível verificar que a evolução do Caixa e Equivalentes de Caixa foi crescente nos últimos anos e apresentou um CAGR para o período igual a 16,0%. O comprometimento do Insper em aumentar a cada ano a sua posição de caixa é uma atitude bastante comum entre instituições sem fins lucrativos, visto que parte da receita do Insper vem de doações e, portanto, pouco viável de se prever. Entre 2007 e 2017, a média de representatividade do caixa e equivalentes de caixa no ativo circulante total foi de 81%.

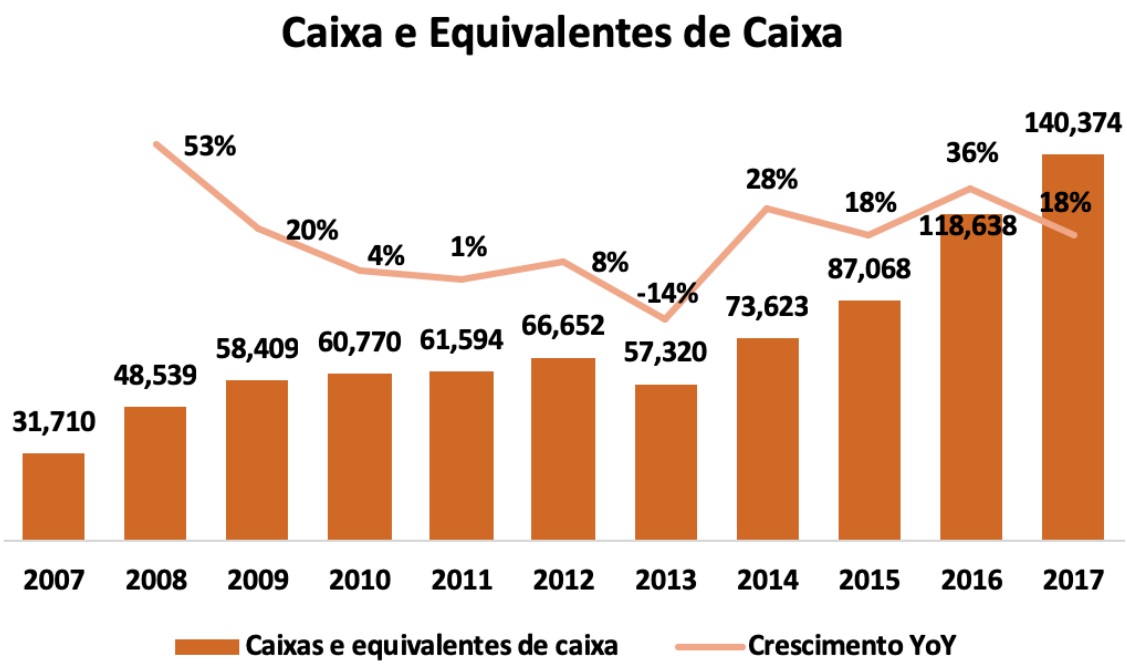

Gráfico 7: Caixa e equivalentes de caixa em milhares de reias

Ao excluir da análise a conta de Caixa e Equivalentes de Caixa, o restante do Ativo Circulante do Insper é composto por Contas a Receber de Alunos, ou seja, as mensalidades a receber; Bolsas Restituíveis; Outras Contas a Receber e Despesas Antecipadas. A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), ou seja, a parcela que o Insper não recebe de forma onerosa em seu superávit, representando um decréscimo de valor de seus títulos a receber, é em torno de 1,5% com relação ao Ativo Total e de 12% ao total de Contas a Receber ao longo dos anos. Além de representar um montante relativamente baixo, o PCLD diminuiu gradualmente entre 2007 e 2017 evidenciando que a faculdade foi capaz de criar mecanismos capazes

de mitigar o risco de crédito ao exigir, por exemplo, a renovação das matrículas semestralmente, momento no qual os débitos são quitados e/ ou renegociados.

Gráfico 8: Ativos circulantes operacionais em milhares de reais

Com relação ao Passivo Circulante, grande parte é composta pelos Serviços Faturados Não Prestados, pelos salários que o Insper deve a seus funcionários e pelas contas que o Insper deve a seus fornecedores. Como pode ser verificado no gráfico 9, a relação entre o Passivo Circulante e o Ativo Total do Insper é substancialmente baixa, indicando que os negócios da Instituição têm pouca dependência em relação a recursos de terceiros que vencem no curto prazo. Além disso, este indicador de endividamento revela que a maioria recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte no longo prazo e, portanto, a Instituição provavelmente não terá dificuldades em momentos de reversão de mercado – o que aconteceria se as dívidas estivessem concentradas no curto prazo.

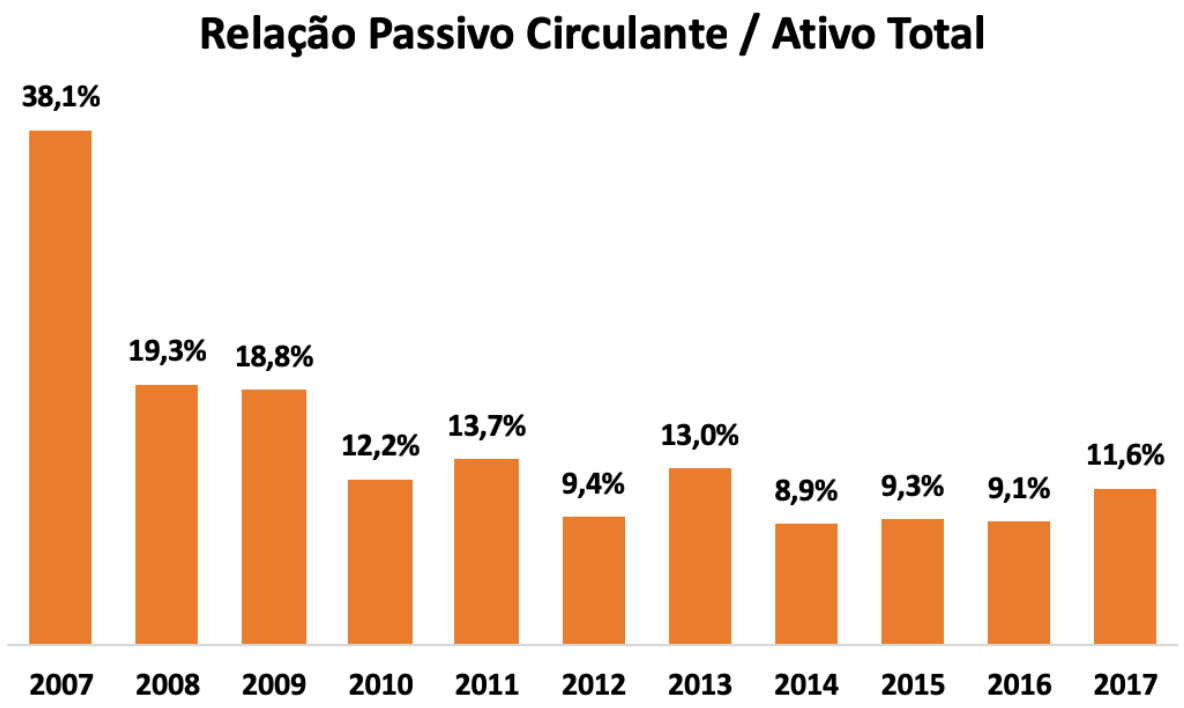

Gráfico 9: Relação passivo circulante sobre ativo total

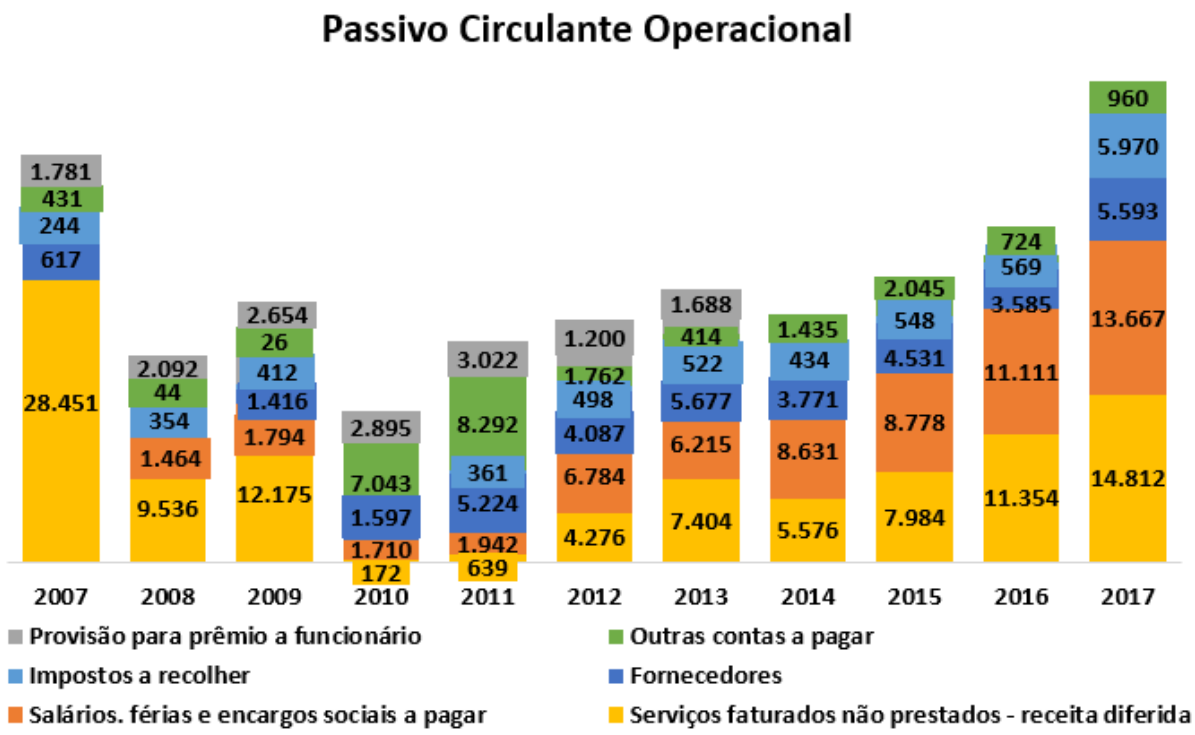

Gráfico 10: Passivos circulantes operacionais em milhares de reais

A relação atual do Insper, ou seja, a diferença entre o Passivo Circulante e Ativo Circulante permite verificar a capacidade da Instituição de honrar com as suas

Dívidas de Curto Prazo com seus Ativos Operacionais de Curto Prazo. Essa relação, que pode ser verificada no gráfico 11, passa a ser negativa de 2011 em diante. Uma relação atual negativa é, na verdade, um indicador positivo, pois além de refletir a capacidade do Insper em arcar com suas obrigações de curto prazo apenas com seus ativos operacionais circulantes, também mostra que a Faculdade possui ativos de sobra para se sustentar caso um evento inesperado no qual a Instituição necessite incorrer de custos adicionais ocorra.

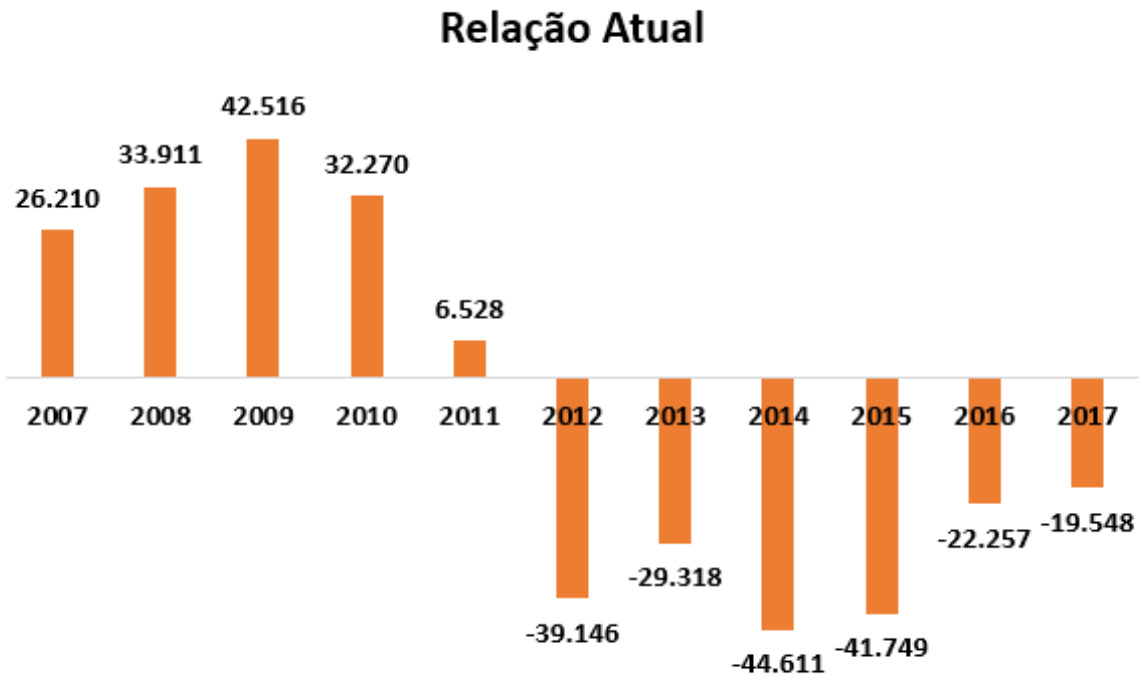

Gráfico 11: Relação atual: (Passivo Circulante - Ativo Circulante) em milhares de reais

A relação entre o Passivo Total e o Ativo Total do Insper é outro indicador que permite analisar o quanto a Instituição depende de capital de terceiros, ou seja, de instituições financeiras, fornecedores, provisões e recursos tributários para manter o seu negócio. Caso esta relação seja muito próxima de 1, a Faculde corre risco de insolvência por depender demasiadamente dos recursos oriundos de terceiros. O Insper apresenta uma relação média do Passivo Total com o Ativo Total de 16% entre 2007 e 2017 e um CAGR para o mesmo período de -12,6%. A queda observada neste índice é em grande parte explicada por um aumento nas contas do Ativo ao longo dos anos, principalmente do imobilizado, uma consequência das aquisições relevantes feitas nos anos de 2012, 2013, 2016 e 2017 e à construção do novo prédio de

engenharia da Faculdade. A evolução do imobilizado pode ser observada no gráfico 13.

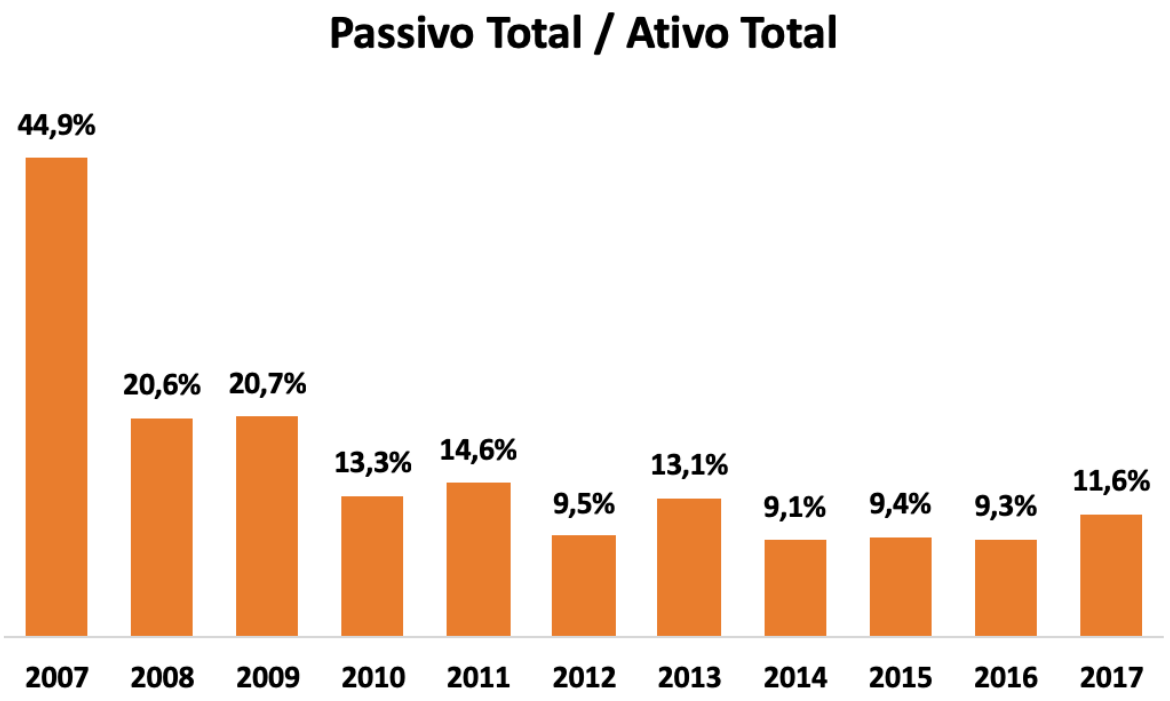

Gráfico 12: Relação entre passivo total e ativo total

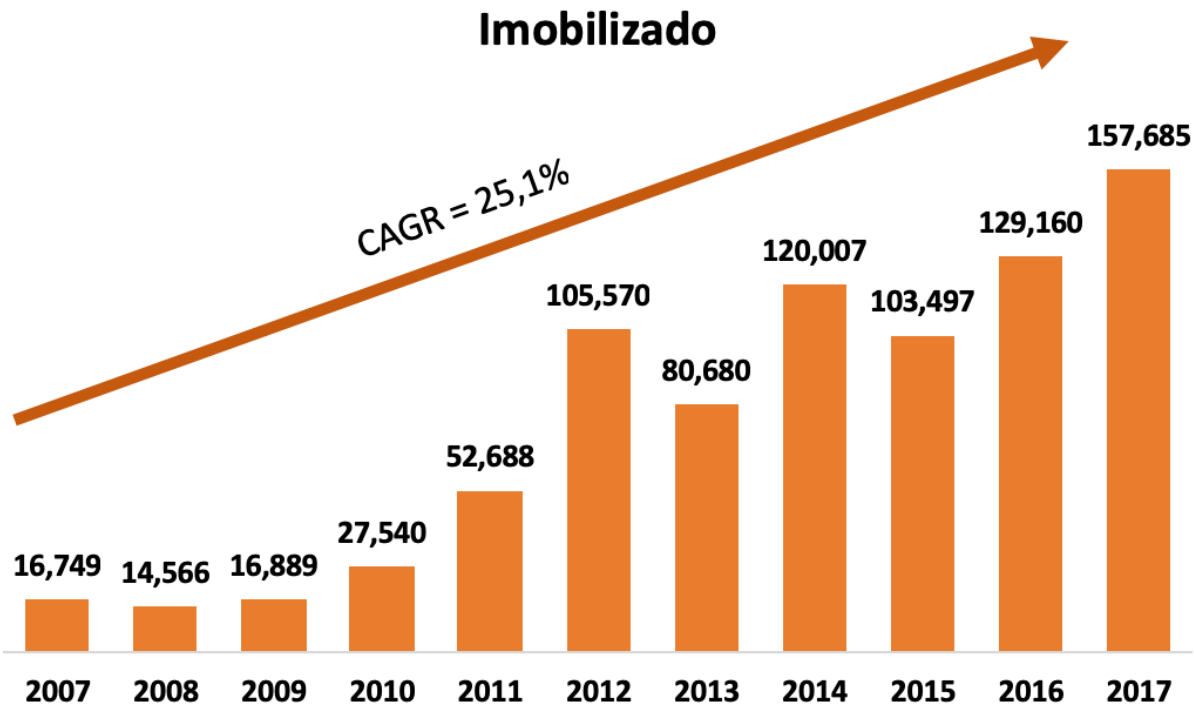

Gráfico 13: Imobilizado em milhares de reias

Como o Insper é uma instituição independente, sem fins lucrativos, e com visão de longo prazo, reinveste considerável parte de seu *superávit* em suas atividades de ensino e pesquisa. Ao analisar o destino dos investimentos da Instituição, é possível afirmar que uma parcela significativa dos recursos oriundos das doações e mensalidades foram usados para financiar a estratégia de expansão da Faculdade e os resultados abaixo referentes à quantidade de capital destinada aos investimentos de infraestrutura revelam que a Faculdade de fato investiu na expansão de sua infraestrutura. Apesar de uma fração considerável dos terrenos da Instituição terem sido adquiridos antes de 2012, como dito anteriormente, novas aquisições relevantes foram feitas nos anos de 2012, 2013, 2016 e 2017 destinados principalmente para a construção do novo prédio de engenharia, localizado na rua Quatá, 200. A aquisição de terrenos é contabilizada no Ativo Imobilizado.

Gráfico 14: Aquisição de terrenos em milhares de reais

A relação entre o Investimento Total e as Receitas Totais pode ser observada no gráfico abaixo. O Insper investe em torno de 15% de sua receita em melhorias na infraestrutura, biblioteca e tecnologia.

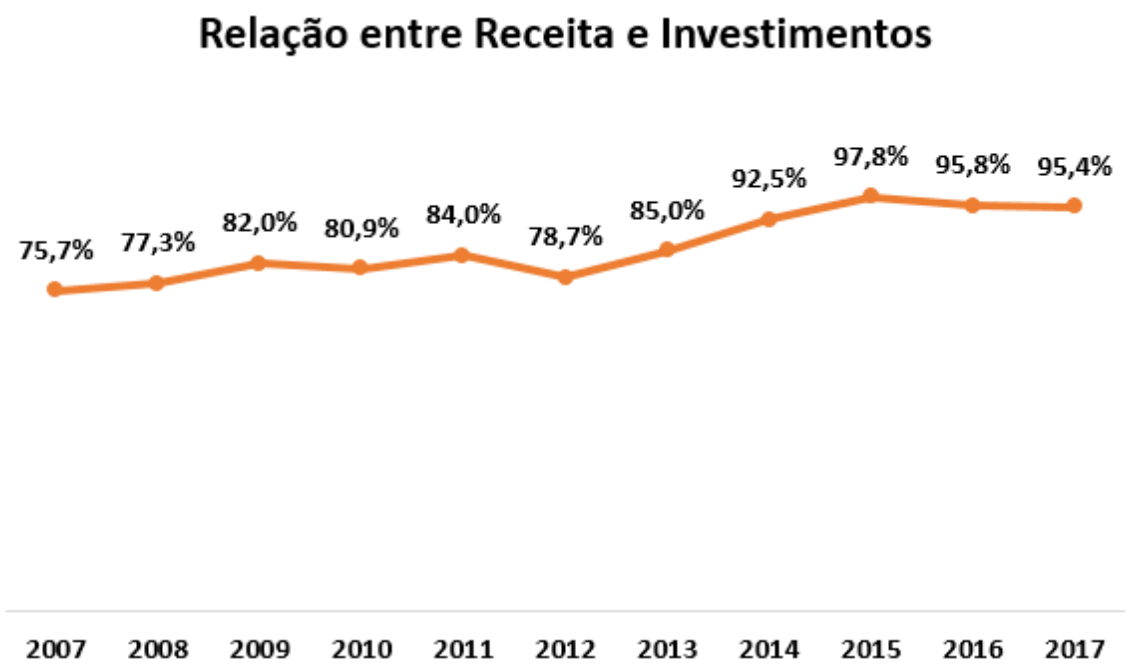

Gráfico 15: Investimento total / Receita Total

O CAGR dos investimentos para o período de 2007 a 2017 foi 23%, um valor bastante expressivo para investimentos. Apenas os investimentos em infraestrutura apresentaram um crescimento ponderado de 30,4% nos últimos 10 anos, seguidos pelos investimentos em tecnologia que tiveram um crescimento de 14,4%. Já os investimentos em na biblioteca tiveram um decrescimento ponderado de 4,0%. O contínuo aumento de investimentos entre 2008 a 2011 estão ligados a uma maior aplicação de capital em tecnologia, biblioteca e investimentos na infraestrutura do campus do Insper na rua Quatá, 300 que foi inaugurado em 2008. Já o aumento expressivo de investimentos de 2015 para 2016 está ligado à construção do novo prédio de engenharia na rua Quatá, 200.

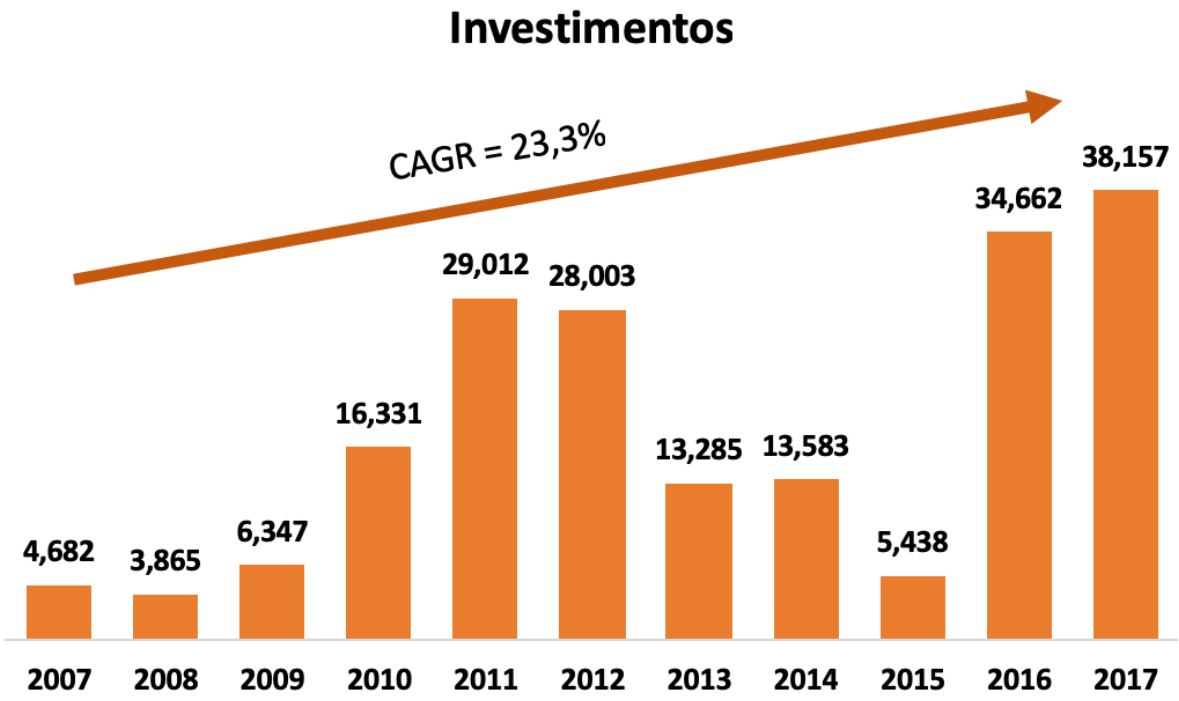

Gráfico 16: Total de investimentos em milhares de reais

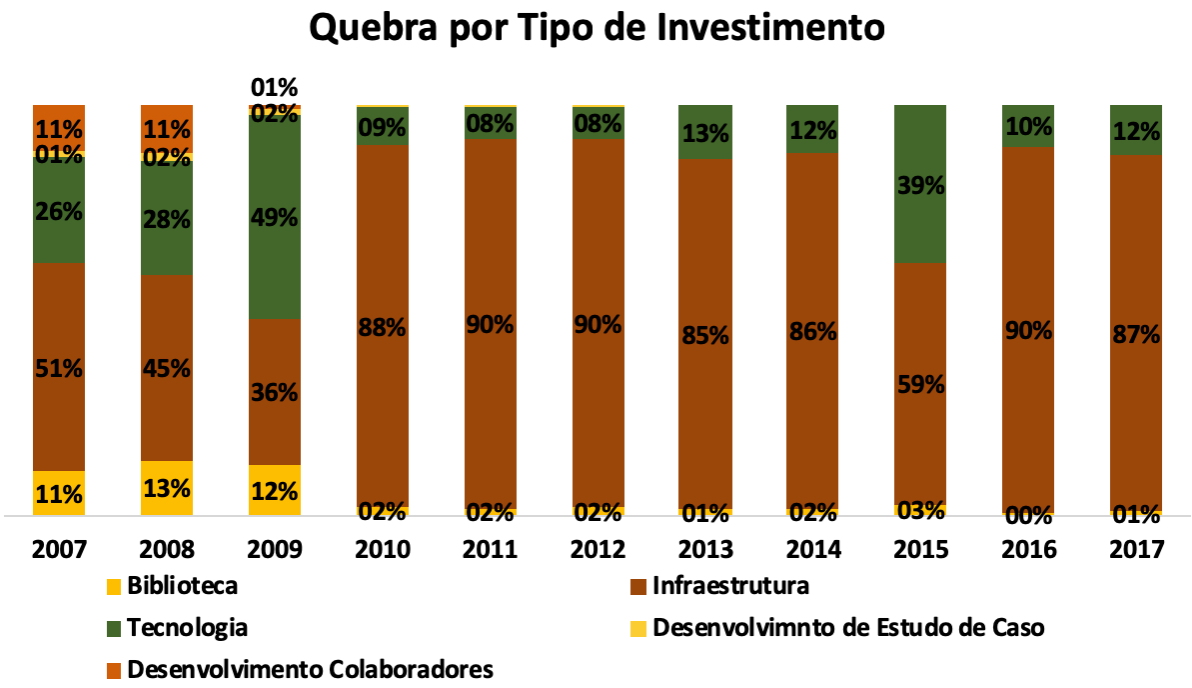

Gráfico 17: Quebra dos investimentos por tipo de investimento

4.3 Indicadores

Os Indicadores Financeiros servem como um termômetro para gestores avaliarem como está a situação contábil e financeira de seu negócio. Também chamados de índices, os indicadores permitem ainda a análise de um quadro de avaliação da empresa e, portanto, viabilizam a identificação da necessidade de promover melhorias ou manter a operação com os resultados atuais. Deste modo, o estudo dos índices financeiros do Insper propicia seus gestores e investidores a entender a situação atual da Instituição e quais as condições para traçar novos horizontes de acordo com a missão da Faculdade.

4.3.1 Eficiência na Aplicação de Recursos

A Eficiência na Aplicação de Recursos é calculada a partir da razão entre os Custos e Despesas Diretas da instituição de ensino e a quantidade de alunos dela. Este indicador avalia o valor unitário gasto por cada aluno e, desta forma, demonstra se a instituição de fato está utilizando seus recursos para melhor a qualidade de ensino e bem-estar do aluno.

A Análise do Indicador de Eficiência na Aplicação de Recursos ao longo dos anos (gráfico 18), apesar de ilusoriamente representar uma situação ruim em consequência do recuo nos valores, quando estudada em conjunto com o número total de alunos da Instituição e os Custos e Despesas Indiretas, representa uma situação habitual de instituições de ensino que tiveram um crescimento significante no número de alunos. Os Custos e Despesas Diretas, exibido no gráfico 19, correspondem principalmente às despesas com aluguel; materiais didáticos e outros e despesas com pessoal. O número de alunos corresponde ao número total de alunos dos cursos de graduação, certificates, MBAs, Advanced Prgram in Finance, Insper Direito, Mestrados Profissionais, Doutorado e Educação Executiva de cursos abertos e customizados. Com uma base maior na quantidade de alunos, como pode ser observada no gráfico 20, os custos fixos são dissolvidos, ou seja, quanto maior a quantidade de alunos matriculados na faculdade, menor é a influência dos custos fixos no serviço oferecido pelo Insper e maior a possibilidade de reter capital para reinvestimentos e melhorias na Instituição.

Os custos fixos são os custos que não sofrem alteração de valor no caso de o Insper diminuir ou aumentar a quantidade de alunos, como por exemplo os gastos

com limpeza e conservação; com aluguéis imóveis, equipamentos e instalações; com salários dos professores e da administração da faculdade; e com seguranças e vigilantes.

Já os custos variáveis estão ligados aos gastos que sofrem alterações proporcionais à quantidade de alunos que frequentam Faculdade, como por exemplo com água, energia elétrica e matérias didáticos.

Normalmente instituições de ensino possuem um percentual de gastos fixos muito mais alto do que os gastos variáveis, pois independente se há um aluno na sala de aula ou 60, o gasto é o mesmo.

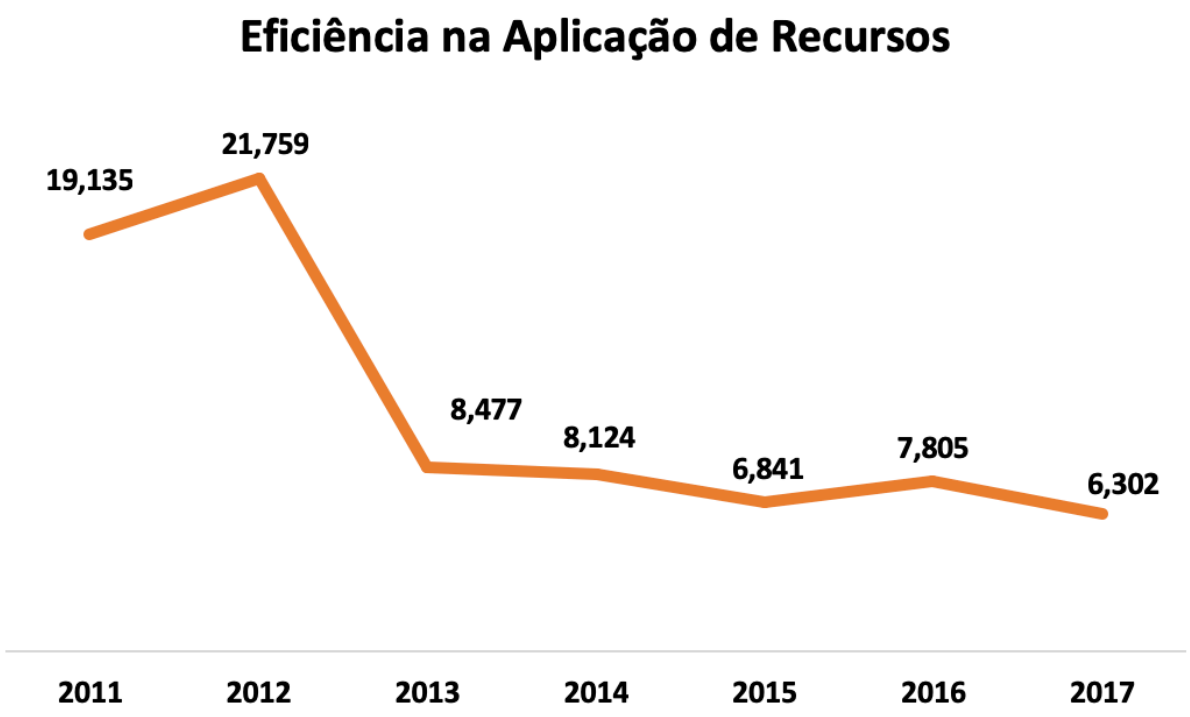

Gráfico 18: Eficiência na aplicação de recursos = Custos e Despesas Diretas / Número de Alunos

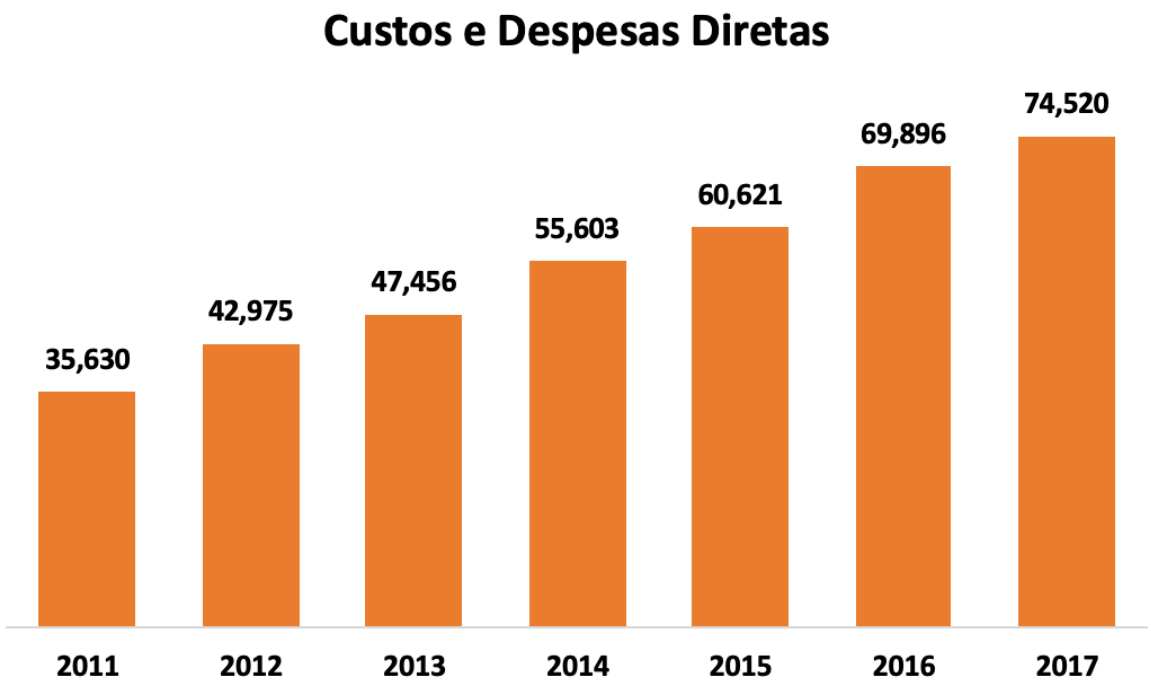

Gráfico 19: Custos e Despesas Diretas em milhares de reais

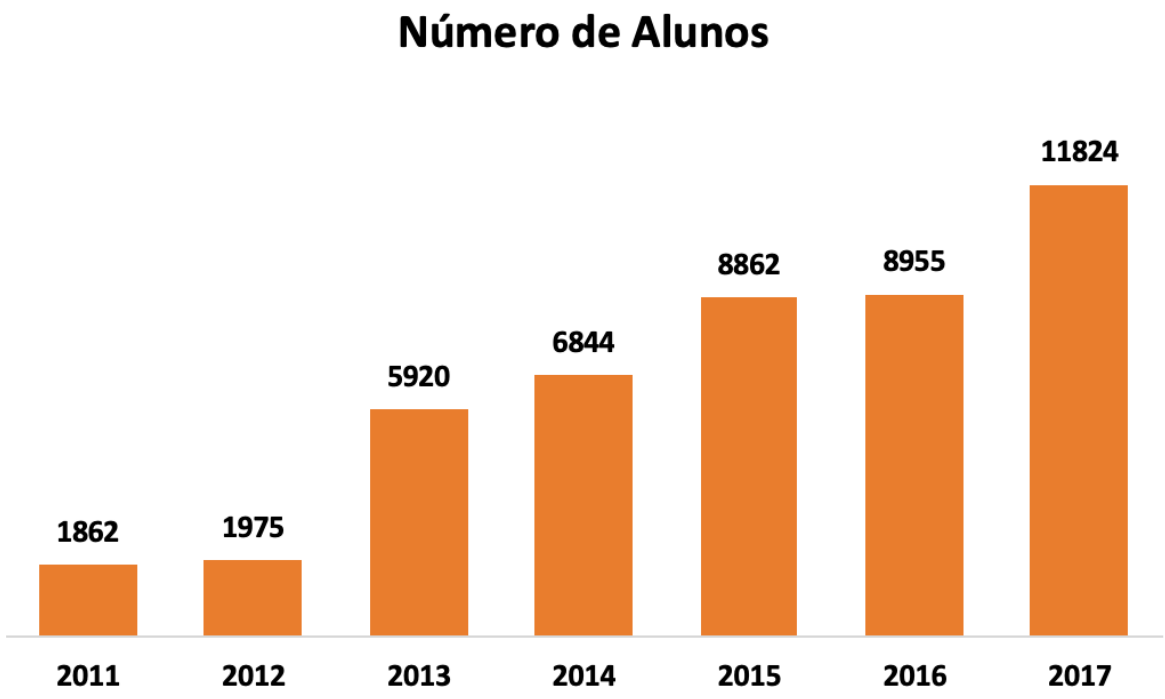

Gráfico 20: Número total de alunos

4.3.2 Eficiência de Estrutura Física

O Indicador de Eficiência Física, muito utilizado para instituições de ensino, permite avaliar a acomodação dos alunos por metro quadrado. Para calcular este índice é necessário dividir a área construída em metros quadrados pelo número total de alunos. A análise ano a ano deste índice permite averiguar se a instituição está investindo em imobilizado para melhorar o ambiente escolar dos alunos.

De acordo com as demonstrações financeiras do Insper de 2017, disponível no site institucional da faculdade, em 2013 a Instituição expandiu sua área útil total em mais de 9.600 metros quadrados, com a celebração de contrato de aluguel, totalizando mais de 20.000 metros quadrados, de área útil total. Desta ampliação, sete novas salas de aula já entraram em operação no mês de agosto daquele ano para atender a demanda dos cursos.

Em 2014, o Insper continuou com o projeto de expansão de sua área útil e inaugurou mais 15 salas de aula, 4 laboratórios e 1 espaço multiuso para os cursos de Engenharia e Educação Executiva. Com a inauguração destes espaços, hoje a área útil total ultrapassa os 20.000 metros quadrados.

Desde 2009, foram adquiridos terrenos adjacentes na Rua Quatá, localizados na quadra seguinte ao Insper, perfazendo um total de 3.443 metros quadrados, com um potencial de construção de mais de 15.700 metros quadrados, para abrigar o prédio utilizado pelos cursos de Engenharia e demais programas da Escola. A construção do novo prédio teve início em fevereiro de 2017 e o início das suas atividades aconteceram em janeiro de 2019. O prédio é composto por 17 salas de aula flexíveis com capacidade para 60 alunos, 8 laboratórios e um café/livraria aberto ao público externo e com ele o Insper aumentou sua área útil em 50%.

O Insper não divulga a evolução da área total de seus imóveis nas Demonstrações Financeiras disponíveis ao público e, portanto, é possível apenas comparar o Indicador de Eficiência de Estrutura Física antes da construção do prédio de engenharia e depois. O indicador, conforme ilustrado no gráfico 21, quase dobrou antes e depois da construção do prédio na rua Quatá, 200; aferindo que a construção do novo espaço para os alunos de fato trouxe bem-estar para os alunos. Normalmente esse índice é menor que 1 para instituições educacionais sem fins lucrativos.

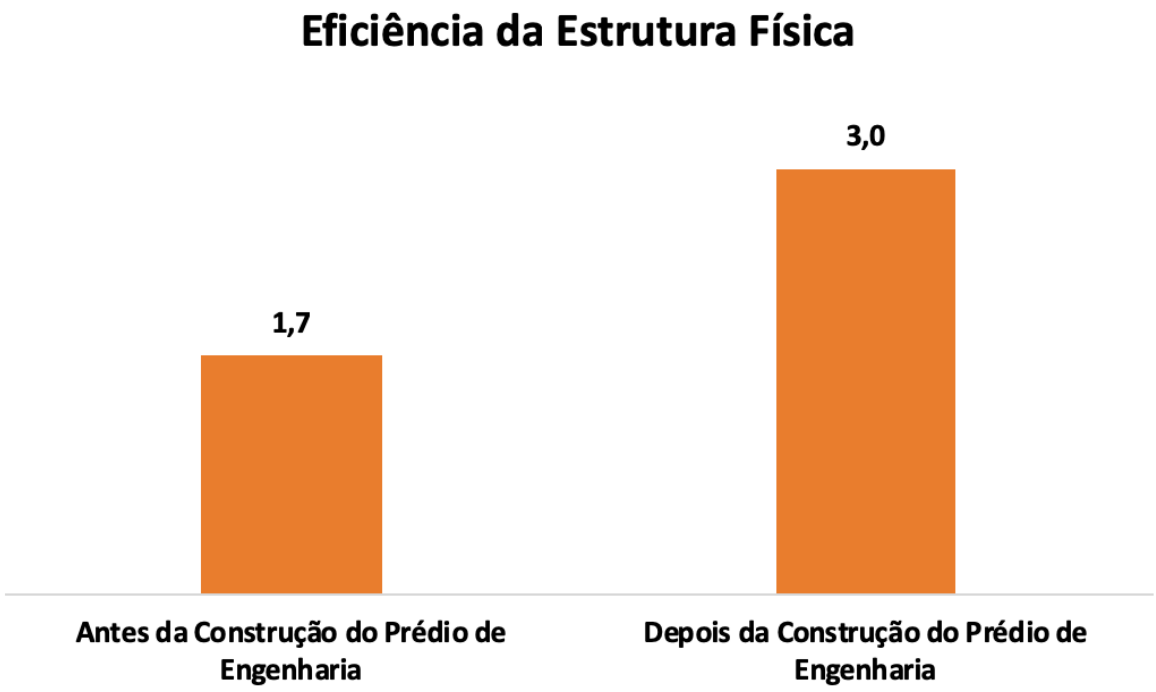

Gráfico 21: Eficiência da Estrutura Física = Área em m2 / Número Total de Alunos

4.3.3 Relação de Gratuidade

A Relação de Gratuidade indicará se uma instituição está investindo parte de seu capital em bolsas de estudos para alunos sem condições de arcar com a mensalidade da faculdade. A Relação de Gratuidade é calculada pela razão entre o número de alunos bolsistas e o número total de alunos da instituição.

A Relação de Gratuidade neste caso foi calculada apenas com relação ao número de alunos da Graduação, pois o Insper oferece bolsas apenas para este segmento. Apesar da Relação de Gratuidade ter apresentado uma queda de 2013 para 2014, o Insper, na verdade, aumentou o número de concessões de bolsas de um ano para o outro. A queda é explicada pelo fato de o aumento no número de alunos do curso de Graduação ter sido maior do que a quantidade de bolsas concedidas. De 2013 para 2014, o aumento da quantidade de bolsas estudantis doadas foi de 26,24%, enquanto o percentual de aumento no número de alunos da Graduação foi de 73,3%.

Com o objetivo de oferecer cada vez mais bolsas estudantis para os alunos e assim, aumentar o acesso de jovens talentos à educação, o Insper criou em 2004 o Programa de Bolsas da Faculdade. De acordo com o Relatório Anual de 2017 do

Insper, a concessão de bolsas da faculdade cresceu cerca de 47% nos últimos cinco anos. Ainda, nos seus 14 anos de existência, o Programa de Bolsas facilitou a distribuição de 500 bolsas de estudos a alunos, em que ao menos 250 já graduaram. Ao final do ano de 2017, o Insper contou com um total de 245 alunos bolsistas (97 com bolsas integrais e com 148 bolsas parciais) totalizando relação de gratuidade de 12% quando considerados os alunos da graduação. Entre os alunos bolsistas, 104 estão matriculados no curso de Administração, 90 no curso de Economia, e 51 nos cursos de Engenharia. Ao todo, foram concedidas 97 bolsas integrais e 148 bolsas parciais.

Outra iniciativa do Insper para facilitar o cotidiano dos bolsistas foi a inauguração de um alojamento destinado aos estudantes que contam com benefício da bolsa e possuem família fora da cidade de São Paulo. O alojamento, chamado Toca da Raposa, acomoda até 51 bolsistas integrais.

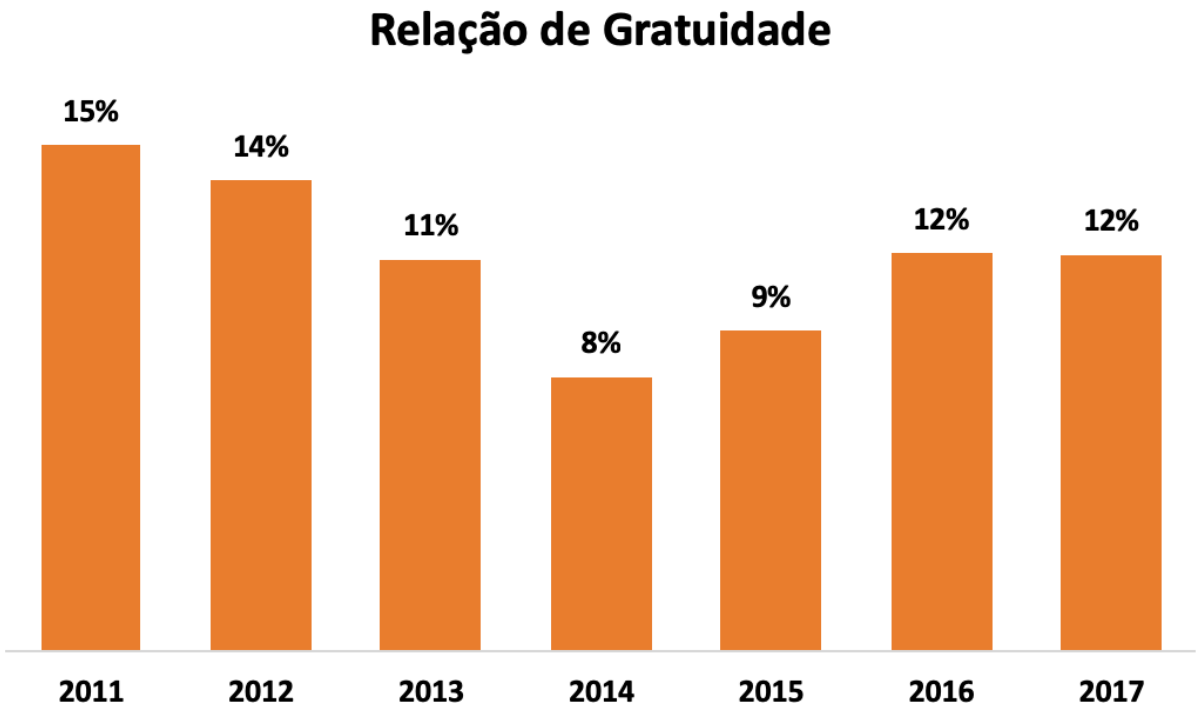

Gráfico 22: Relação de Gratuidade = Número de bolsas concedidas / Número de alunos da Graduação

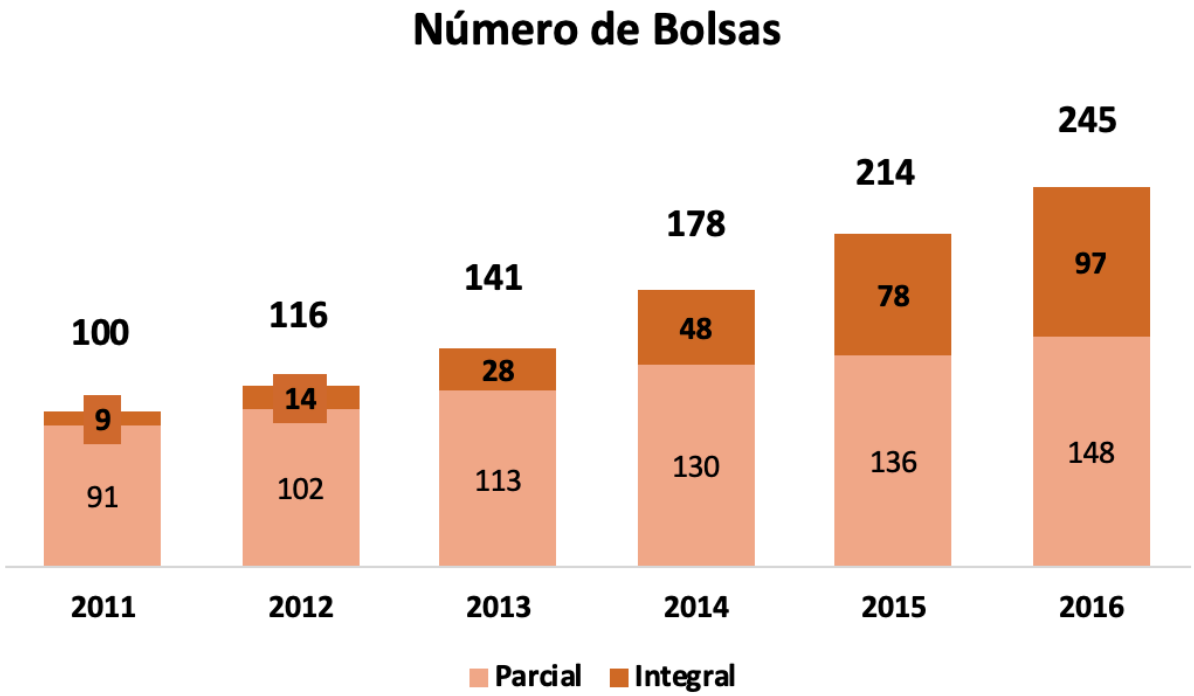

Gráfico 23: Número de Bolsas Concedidas pelo Insper por tipo

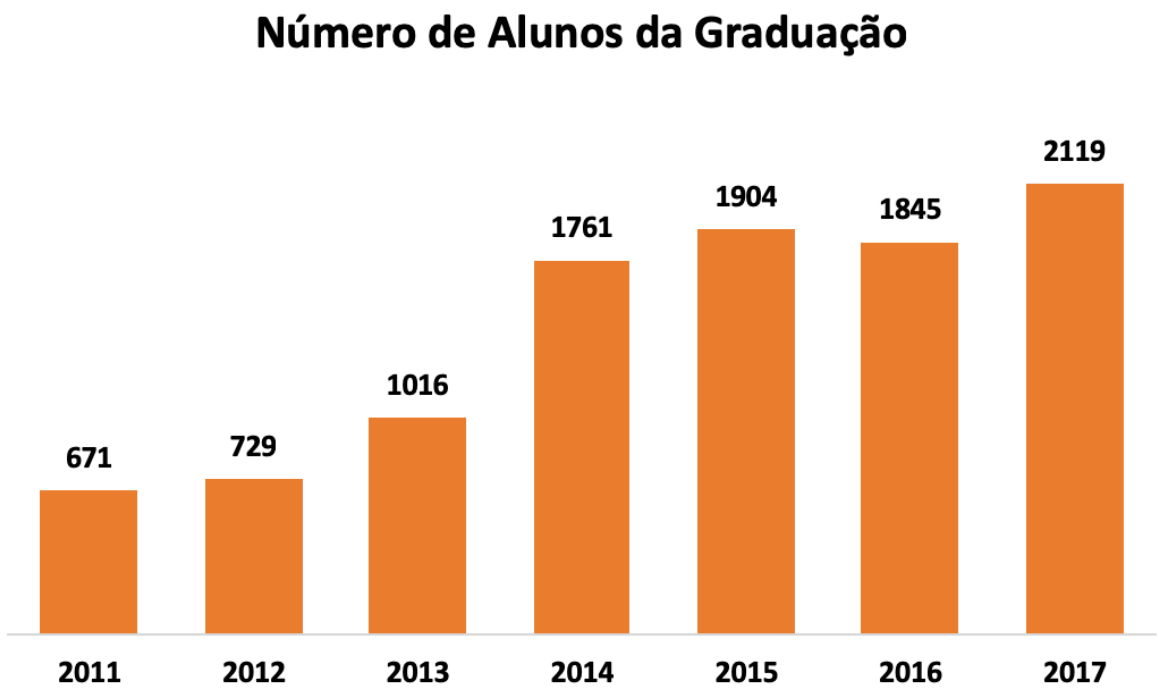

Gráfico 24: Quantidade Total de Pedidos de Bolsas e Quantidade Total de Bolsas Concedidas

5. Conclusão

O principal objetivo deste trabalho foi analisar a evolução das informações contábeis e métricas financeiras e de eficiência do Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa, uma instituição de ensino sem fins lucrativos, a fim de verificar se a faculdade tem como prática reinvestir o superávit financeiro em melhorias para o espaço de convívio de seus alunos.

As observações feitas a partir da concepção da marca Insper pela faculdade em 2008, indicam que a Instituições apresentou uma evolução financeira e operacional bastante satisfatória quando comparada aos padrões esperados de entidades estudantis sem fins lucrativos discutidos por Leder (2012).

Ainda, foi possível averiguar por meio dos Indicadores de Eficiência na Aplicação de Recursos e de Estrutura Física e na Relação de Gratuidade que a Faculdade tem preocupação em reinvestir um percentual de seu *superávi*t financeiro em medidas que aumentem a qualidade de ensino dos alunos e que ofereçam uma melhor experiência dos mesmos dentro da Instituição, como a expansão da área comum, criação de laboratórios e crescente número de concessão de bolsas.

Além de uma boa gestão dos recursos do Insper, seus administradores mostram-se preocupados também com a transparência no *disclosure* da aplicação de recursos para o mercado e, principalmente, para seus investidores. Em geral, as instituições do terceiro setor da economia divulgam a origem e o destino de seu capital em uma maneira muito arcaica – diferente do Insper, que conduz suas demonstrações de resultado de maneira clara e passa suas demonstrações por um processo de auditoria externa e independente.

Deste modo, é possível concluir que o bom gerenciamento de sua contabilidade permite que a Faculdade consiga cada vez mais investir a mensalidade paga por seus alunos em geração de valor para eles mesmos e, portanto, que suas práticas estão em linha com sua missão: “oferecer educação e formação de qualidade e contribuir, com conhecimento embasado em evidências sobre temas relevantes para o debate nacional, em suas áreas de especialização.”

6. Bibliografia

DURÃS, Daniela. **Atuação da Contabilidade no Terceiro Setor: estudo de caso Mitra Arquidiocesana de Vitória.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto de Ensino Superior Blauro Cardoso de Mattos – FASERRA, Rosário de Fátima, Espírito Santo, 2014.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contribuição ao aperfeiçoamento dos procedimentos de evidenciação contábil aplicáveis às demonstrações financeiras de bancos e instituições assemelhadas**. CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 15, 1996, Brasília. Anais. Brasília: CFC, 1996.

PEYON, Luiz Francisco. **Gestão contábil para o terceiro setor.** Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 2004.

FASB – **Financial Accounting Standards Board (1993), Statement of Financial Accounting Standards n.º 117 (FAS 117)**, junho.

COLOSSI, Nelson; CONSENTINO, Aldo; QUEIROZ, Etty G. **Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo**. Revista FAE, Curitiba, v.4, n.1, p.49-58, jan./abr. 2001.

BUSHMAN, R.; SMITH, A. **Transparency, Financial Accounting Information, and Corporate Governance.** FRBNY Economic Policy Review, 2003.

COY, T; FISCHER, M.; GORDON, T. **Public accountability: a new paradigm for college and university annual reports**. Critical Perspectives on Accounting, [S.l], n. 12, p. 1-31, 2001.

LEDER, K. **Financial Metrics and Benchmarking for Non-Profit Organizations**. NCACPA Not-for-Profit Conference. 2012.

INSPER. **O Insper.** Disponível em: <https://www.insper.edu.br/institucional/o-insper/>. Acesso em 28 de setembro de 2018.

INSPER. **Relatório Anual 2007.** Disponível em <https://www.insper.edu.br/quem-somos/relatorio-anual/. Acesso em 28 de setembro de 2018.

INSPER. **Relatório Anual 2008.** Disponível em <https://www.insper.edu.br/quem-somos/relatorio-anual/. Acesso em 28 de setembro de 2018.

INSPER. **Relatório Anual 2009.** Disponível em <https://www.insper.edu.br/quem-somos/relatorio-anual/. Acesso em 28 de setembro de 2018.

INSPER. **Relatório Anual 2010.** Disponível em <https://www.insper.edu.br/quem-somos/relatorio-anual/. Acesso em 28 de setembro de 2018.

INSPER. **Relatório Anual 2011.** Disponível em <https://www.insper.edu.br/quem-somos/relatorio-anual/. Acesso em 28 de setembro de 2018.

INSPER. **Relatório Anual 2012.** Disponível em <https://www.insper.edu.br/quem-somos/relatorio-anual/. Acesso em 28 de setembro de 2018.

INSPER. **Relatório Anual 2013.** Disponível em <https://www.insper.edu.br/quem-somos/relatorio-anual/. Acesso em 28 de setembro de 2018.

INSPER. **Relatório Anual 2014.** Disponível em <https://www.insper.edu.br/quem-somos/relatorio-anual/. Acesso em 28 de setembro de 2018.

INSPER. **Relatório Anual 2015.** Disponível em <https://www.insper.edu.br/quem-somos/relatorio-anual/. Acesso em 28 de setembro de 2018.

INSPER. **Relatório Anual 2016.** Disponível em <https://www.insper.edu.br/quem-somos/relatorio-anual/. Acesso em 28 de setembro de 2018.

INSPER. **Relatório Anual 2017.** Disponível em <https://www.insper.edu.br/quem-somos/relatorio-anual/. Acesso em 28 de setembro de 2018.

INSPER. **Sucessão da presidência do Insper.** Disponível em: <https://www.insper.edu.br/com-a-palavra/sucessao-da-presidencia-do-insper/>. Acesso em 28 de novembro de 2018.

CHABOTAR, K.J**. Financial Ratio Analysis Comes to Nonprofits**. Journal of Higher Education, 60, 188-208, 1989.

SEBRAE/SC - **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina**. Gestão de Finanças. Programa de Capacitação Empresarial Faça e Aconteça, 2005.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2001.

PORTAL DE AUDITORIAL. **Análise de Balanços.** Disponível em <https://portaldeauditoria.com.br/analise-de-balanco/>. Acesso em 21 de abril de 2019.

TÉLES, Christiane Carvalho. **Análise dos Demonstrativos Contábeis Índices de Endividamento.** Universidade Federal do Pará – Centro Sócio Econômico, Belém, Pará, 2003.